

# Sem sair do bairro

Moradores de Coutos aprendem a fazer artesanato com peças de avestruz e trabalharão em fábrica instalada na comunidade

**Camila Vieira**

O couro do avestruz foi transformado em belas roupas, bolsas, carteiras, cintos e chaveiros. Os ovos viraram abajures originais e as penas, acessórios inusitados. O

artesanato desenvolvido por jovens e famílias do Conjunto Moradas da Lagoa, em Coutos (subúrbio ferroviário), que utilizam como matéria-prima restos do animal, está em exposição no evento América Avestruz 2005, no Hotel Pestana (Rio Vermelho), que ter-

mina hoje.

As 22 famílias receberam curso de capacitação através do Programa de Moradas da Lagoa, uma iniciativa da Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais (Secomp). Além desse curso, a Secomp desenvolve uma sê-

rie de atividades sociais e culturais com as 750 famílias residentes no conjunto habitacional. Inclusive, as últimas 250 casas do conjunto, que estavam em construção, foram entregues pelo governador Paulo Souto, na última quinta-feira.

No centro comunitário do Moradas da Lagoa, a garotada de 6 a 17 anos têm direito a aulas de informática, capoeira, futebol, dança e teatro. Os adultos também podem participar de cursos de alfabetização e profissionalizantes. O centro ainda abriga uma creche que atende 150 crianças da comunidade.

As três filhas da empregada doméstica Lucivalva Santana, 32 anos, uma das primeiras moradoras do local, ficam na creche de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Segundo ela, se a instituição não tivesse sido criada, ela estaria impossibilitada de trabalhar. "Isso aqui foi uma bênção. Tenho onde deixar mi-

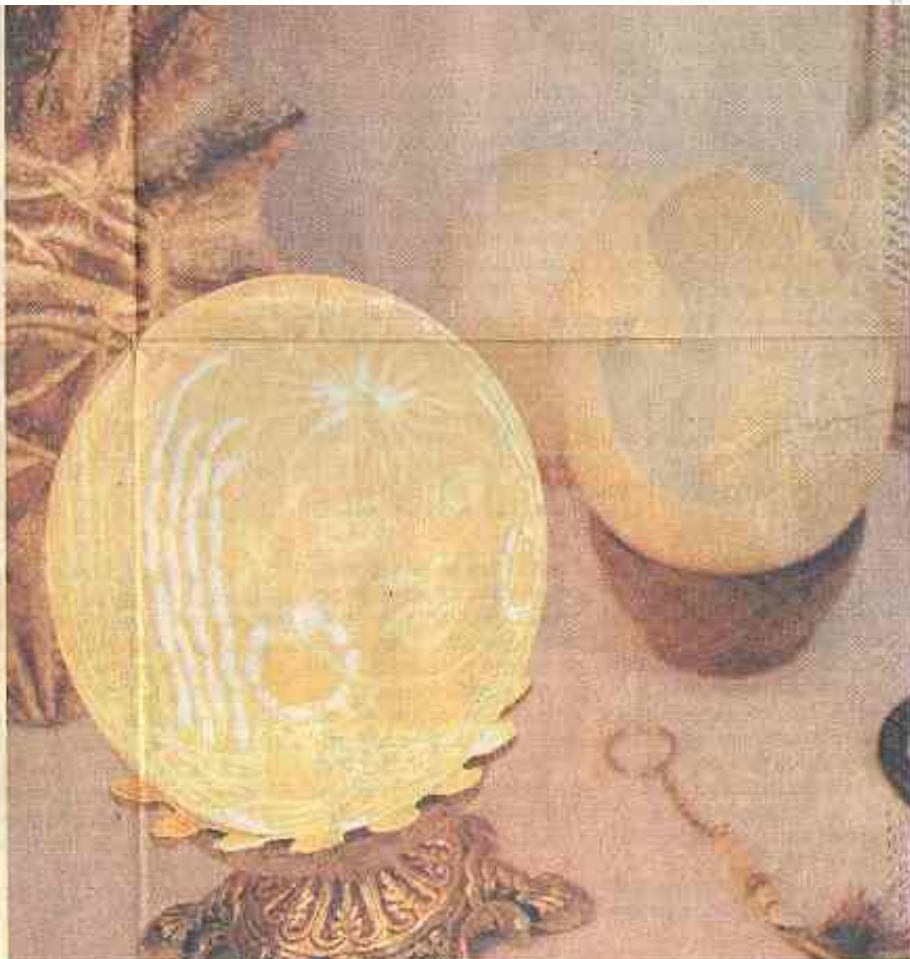
nhas meninas e ir para o serviço tranqüila. Antes estava em casa, desempregada, porque não tinha ninguém para ficar com as crianças", disse a doméstica que reside no conjunto desde 2003, quando as primeiras casas foram entregues pelo governo do estado.

Para José Santos, 45 anos, que mora com a família no local há pouco mais de um ano, a alegria da casa própria veio junto com o emprego e a garantia de sobrevivência dos cinco filhos e esposa. Ele é um dos funcionários da fábrica Tidelli que faz parte do condomínio industrial, que foi instalado próximo ao conjunto habitacional. A fábrica Tidelli é a única que começou a funcionar.

A Brasgal – que trabalha produzindo materiais com o couro – deve iniciar as atividades em, no máximo, 30 dias. Quarenta moradores do Moradas da Lagoa estão fazendo curso de capacitação

no Senac para integrar o quadro de funcionários da empresa. De acordo com coordenadora do centro comunitário Jaciara Sena, integrante da organização não-governamental Cooperação para Desenvolvimento de Morada Humana (CDM), até o final de janeiro de 2006 mais de dez fábricas já estarão funcionando.

A coordenadora quase não conseguiu falar com a equipe de reportagem do *Correio da Bahia*. O centro estava lotado e ela estava distribuindo o vale-vida – uma ajuda de custo mensal dada às famílias mais pobres. "Hoje está uma agonia. Final de mês, isso aqui fica cheio", contou Jaciara. Ela fez questão de ressaltar que, além de contar com as atividades sociais e culturais, a população tem direito a atendimento médico e palestras. "Somos uma equipe multidisciplinar. São diversas atividades e cursos, tanto para as crianças e jovens como para os adultos", enfatizou.



Peças de artesanato criadas pelos moradores de conjunto habitacional são expostas em hotel no Rio Vermelho